

XII-VIII-XI.

Custa \$200



O PIRRALHO



1911

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO
Registado sob o n. 52,
em A.R. de Outubro de 1912
no livro n. 1 de Registo
Missões Cera de S. Paulo

Publica-se ==
== aos Sabbados

em ==
== São Paulo.

End. Teleg. BARUEL-Caixa Postal, 64

Perfumarias Francezas e Inglezas



Fabricantes e Importadores

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos



BARUEL & C.^{IA}



OBJECTOS DE CIRURGIA

≡ ARTIGOS PARA INDUSTRIAS ETC. ≡

Rua Direita, 1 e 3-Largo da Sé, 2

== S. PAULO ==



NO DIA 15 DE AGOSTO

inauguração da nova secção

— DE —

Costumes para Meninos



“AU PALAIS ROYAL”

E VESTIDINHOS PARA MENINAS



Zerrenner, Bülow & C.^{IA}



== SANTOS ==

Rua Santo Antonio, 52, 33 e 35



== S. PAULO ==

RUA DE S. BENTO, 81

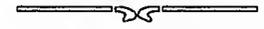
ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Weiszflog & Irmãos

== TYPO-LITHOGRAPHIA ==

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73



Exposição de S. Paulo, 1902—Medalha de Prata

Exposição de S. Luiz, 1904—Med. de Ouro e Prata

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, PAPELARIA

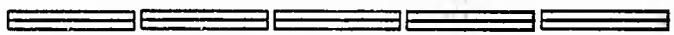
Fabrica de Enveloppes Baralhos e

== Livros em branco ==

Typos, Machinas

PARA TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Telephone, 858—Caixa do Correio, 81



L. GRUMBACH & C.^{IA}

Importadores de louças e crystaes



RUA DE S. BENTO N.º 91, 89

Caixa, 283

Telephone, 697

End. teleg. Nacion-Grumvel

S. PAULO



Torrador Souza Mello

O melhor torrador de café até

== hoje inventado ==

BOM E BARATO

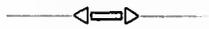


Economizador de tempo e de combustivel

Para torrar 2 e 1/2, 5 e 15 kilos, mevidos á mão. Para torrar 15 e 30 kilos, movido por qualquer outra força motriz.

Carbureto de Calcio “BULLIER” superior

== a qualquer outro ==



Aguas mineraes de Lambary e Cambuquira

(As melhores até hoje conhecidas)



UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^{IA}

Rua Alvares Pentzado, 11 e 13 - SÃO PAULO



Assignatu

O
sinos
O
O Pir
ga, os
M
dade,
pasma
declar
Lo
tincto
F
ceder

S. Paulo. 12 de Agosto de 1911

PIRRALHO

NUMERO I

Assignatura por Anno 10\$000



Director-Proprietario:
JOSÉ OSWALD N. DE ANDRADE
Secretario:
OSWALD JUNIOR
Representante no Rio:
RENATO LOPES
Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

COMO FOI

O *Pirralho* nasceu n'um sabbado ao meio-dia. Os sinos tocavam, como todo sabbado, ao meio-dia.

Ora, dessa circumstancia occasional concluíram que *O Pirralho* ia ser bispo. Porque quando um bispo chega, os sinos tocam geralmente.

Mais tarde, *O Pirralho*, com extravagante precocidade, rimou *Sobrinho* com *Biscoitinho*. Os circumstantes pasmados viram n'isso uma grande vocação de poeta declarada.

Logo, porém, vieram affirmar-se os seus puros instinctos de *crila* incorrigivel, caçador e risonho.

Ficaram portanto desvalorizados os seus calmos precedentes.



Foi por esse tempo que Mimi Aguglia trouxe á cidade provinciana, a victoria do seu theatro.

O Pirralho amou-a grandemente, e uma noite, apresentando-se, febril de convencido que estava, lhe fez a seguinte oração:

«O' sacerdotisa da dôr!

Eu amo o teu olhar que corta fundo.

Eu amo a tua mascara que evoca as appareções funestas e resuscita na scena os phantasmas antigos.

Eu amo a tua arte frenetica, depois as tuas attitudes d'estatua que aterram, depois a tua alma siciliana, a tua paixão estonteadora, a tua vida soberba!»

Nesse ponto, Mimi Aguglia não teve mais arte para se dominar e rio.

Vendo então *O Pirralho* desconsolado, falou:

— Queres um autographo, não é? Já estou habituada a esses pedidos, minha linda creança.

O Pirralho ficou rubro de encabulado e respondeu:

— Não senhora, não é isso, é que eu não sou nenhum anarchista para nascer e não me baptisar. Eu quero que a senhora seja a minha madrinha.

ANDAR 9 PRAT
EST. 2

Mimi Aguglia gostou e sorriu.
— Aceito, meu pirralhinho. Mas tu has de ser muito bonsinho, muito obediente e muito educadinho.
— Sim senhora, juro como hei de ser.

Estava *O Pirralho* com madrinha arranjada, mas que fazer para encontrar um padrinho, na altura?

Ora, havia por toda a cidade grandes festas em honra d'um grande musico que chegava.

O Pirralho indagou e soube que era o Mascagni — o colosso do Mascagni.

Então, tomando uma subita resolução atracou, advinhem quem — mestre Cardim. E expoz-lhe o caso.

Mestre Cardim disse ao *Pirralho* com o gesto severo:

— Pois saiba, *Pirralho*, que o unico amigo intimo que Mascagni tem em S. Paulo, sou eu.

— Então o senhor me leva lá...

— Está bom, lévo.

E pelo caminho iam conversando:

— Sabes, *Pirralho*, qual a causa occulta que trouxe Mascagni á America do Sul?

— Dar a Isabeau...

— Não senhor.

— Então, ser padrinho do *Pirralho*.

— Não senhor.

— Então qual foi?

— Musicar a Yolanda, o meu poema.

— Mas isso é do mano.

— Foi modestia minha, quem fez aquillo fui eu, e quem faz a musica é o Mascagni.

E continuaram a caminhar.

— Elle gostou muito, accrescentou mestre Cardim.

— De que?

— Da Yolanda!

— Ahn.

Nesse ponto *O Pirralho* começou a fazer luxo, que não queria, que não ia, etc.

Mas mestre Cardim, paternal, tomou-o pelo braço e levou-o a Mascagni.

Ahi, *O Pirralho* teve o seu gesto:

«O' alma batida de só!

Como canta na tua poesia, todo o triumpho da vida exuberante!

Eu te amo porque tu tens a arte feita de um sentimento de vida tão grande, tão cheio de audacia, tão cheio de desejo, e de soffrimento, e de vontade de amar, que extravása — dando-nos os hymnos supremos.

Eu te amo porque tu fizeste o cantico para a commemoração eterna da alma siciliana — a alma devastada por todas as rudes ventanias das paixões, a alma martyr da sua propria potencia de martyrio.

Tu fizeste o cantico da terra barbara e generosa de Grasso. Eu te amo!»

Mascagni, seu bocadinho satisfeito, teve uma risada sonora.

— Bem me diziam que nesta terra se faz muita literatura...

O Pirralho, vexado com a observação, não continuou.

— Bem, disse Mascagni. O amiguinho agora me dá licença....

— Não senhor, o senhor não vae antes de dizer se quer ser o meu padrinho.

— Padrinho, ora essa!

— Sim senhor, a madrinha já tenho...

— Bem, bem, disse o mestre. Comtanto que o amiguinho me deixe em paz...

— Então acceta olhe que eu fico sendo seu afilhado...

— Aceito, acceto tudo, tudo, póde ir tranquillo que sou eu o padrinho e mais ninguem.

— Então, até logo, meu padrinho, a sua benção.

E *O Pirralho* sahiu, ravi da cavação.



A POLITICA DO PIRRALHO

O Pirralho é um erila intelligente e sobretudo moderno.

Ainda na escola, já o petiz faz politica com as professoras e o director compenetrado.

Mas de politica mesmo, dessa coisa pegajosa com que os nossos homens importantes lambusam as consciencias, é que o pobresinho entende pouco.

Tem birra do Hermes.

Acha muita graça no capitão Rodolpho porque elle tem cara de padre e não é padre, é capitão.

Sympathisa com o almirante João Candido.

Antipathisa com o Marques da Roeha.

Quanto á questão de candidaturas á presidencia do Estado de S. Paulo, *O Pirralho* até o mez passado, não tinha opinião.

Mas vae que no grupo-escolar, houve uma festa, uma festa linda, só vendo.

Tinha banda de musica, doce, professoras bonitinhas, e gente assim...

O Pirralho fora escolhido para recitar aquella poesia:

Por uma fatalidade
Dessas que deseem do Além
O seculo que viu Colombo
Viu Guttemberg tambem!

Quando empurraram *O Pirralho* para a frente dos outros meninos, deante d'aquella gente tão solemne, esperando pela sua sciencia, o coitado encabulou que foi uma desgraça.

Vermelhinho, quasi chorando, elle fez um esforço e fitou melhor a multidão.

No centro do auditorio, estava um moço um pouco velho, com a cara muito boa, sorrindo para *O Pirralho*,

E *O Pirralho* começou:

Por uma fatalidade
Dessas... que descem do Além!
O... O... seculo... sé...

Tinha esquecido o resto. Houve um momento de terrivel angustia para *O Pirralho*. Mas logo o moço do centro que tinha a cara boa continuou:

... que viu Colombo,
Viu Guttemberg tambem!



Todos bateram palmas.

Então, a professora avançando dois passos e esticando o braço até o fim do mundo, gritou com a vózinha que ella tem:

— Viva o dr. Carlos Guimarães!

— Vivóóóóó responderam todos, *O Pirralho* inclusive.



E desde ahi foi enorme, iniveneivel o o entusiasmo do *Pirralho* pelo dr. Carlos Guimarães.

Agora, transformado em jornal, importante, opiniatra, elle vota no secretario do interior para presidente do Estado e mesmo que outro seja eleito, outro é que elle não reconhece.

No proximo numero:

Quando o capitão fôr presidente

O dr. Vicente de Carvalho foi eleito membro da Academia Paulista de *sglmstrpq*.
Que honra para o poeta, xiii!

Pelos artigos ou piadas de critica severa e justa responsabilisa-se exclusivamente o nosso musculoso companheiro de trabalho J. Correa.

Sobre o envelope de uma carta]

Esta irá... nem eu sei... por este mundo afóra
Onde a sorte a levar, benfazeja ou mofina,
Pode ser que vá ter, á Penha, á Pirapóra,
Mas póde ser tambem que vá parar na Chfina.



1) MAESTRO
vem lyric
A ca
so a
do t



4) O su
apr
tri.



7) Gra
be
pr

Isabeau, Isabé, Isabelinha



- 1) MAESTRO BROTERO — *Vem cá Isabé, vem escutar a minha grande opera lyrica para canto e orchestra: (canta) A casinha pequ-e-e-nina, onde o nosso amor nasce-e-e-u! Esta é a aria do tenor.*
- 2) MAESTRINO PIETRO — *Uh! que bonita musica, por Nossa Senhora da Penha! Vamos a vê se posso arubá...*
- 3) ISABELINHA — *Ai! Ai! Isabé! Isabé! Vae chamá papae Brotero.... Ai!*



- 4) *O sucesso de Isabelinha, perfidamnte apresentada como Isabeau por maestrino Pietro.*
- 5) *Mas, tudo se paga neste mundo.*
- 6) *Viva maestro Brotero e mais ninguem! Vivóóó!*



- 7) *Gran maestro Albergaria reclama Isabelinha. Tourada por causá de taes pretensões.*
- 8) *Mas, por felicidade e segurança da gente, em São Paulo também há Salomões.*
- 9) *Sulomão Paulista e Maestrino Pietro depois de tres mezes e meio de cadeia. — Sô dotore, stô rovinado, agora tenho de fazê a musica cõ rigalejo. — Pois é isso, e ficará sabendo que por aqui ha justiça.*

IMPRESSÕES DE LEITURA

1

"IL PIACERE" de D'Annunzio

E' deslumbrante, estonteadora, dyonisiaca, esta luminosa vibração de uma alma constantemente impellida para o amor, sem a energia moral necessaria para que um só typo de mulher predomine, fecundadora, como divina fonte de perfeição e de alevantamento.

A decomposição do caracter de André Sperelli é admiravelmente exposta, ora attribuida á educação ambigua que lhe deu o pae, um epicurista facil e descuidado, sem preocupação de caracter, sem a visão gloriosa das grandezas moraes, ora derivada logicamente da propria concepção que este estouvado se crea da Arte — Arte decadente e amollecedora, arte brutalmente sensual e sensualmente destituida de qualquer unidade philosophica ou simplesmente esthetica.

A oscillação final de André Sperelli entre o marmoreo typo de Helena, toda volupia e sensualidade, e o perfil davinciano de Maria Ferres, alma shelleyana, de uma rara e poetica nobreza de sentimento, é fundamente humana, e revela, no desenlace, toda a decomposição moral d'aquelle corrupto egoista, falso typo de homem superior, que, olhos postos no puro e divino Amor, nunca pode elevar-se acima do Prazer.

Certo, de todo este livro, a unica figura encantadora, a unica que conservaria brilhantemente, n'um meio menos immoral, toda a bella integridade do seu forte caracter, é a de Maria Ferres. A Arte

Sylvestre Rodrigues

UMA HISTORIA COMPRIDA

— O Snr. tem razão; disse o Comendador Cunha Azevedo, com a fisionomia bruscamente animada, de quem ouve aquillo que ha muito se pensara, sem se exprimir jamais. — E' realmente absurda essa mania de dar nomes celebres ás creanças. O Snr. diz muito bem... E' doloroso um imbecil chamar-se Socrates e um Crespo pedir esmola; mas, permita-me que lhe diga, o Snr. viu perfeitamente o lado ridiculo da coisa, fez uma critica sarcastica e espi-

n'ella ainda não exercera, antes do infeliz amor pelo elegante libertino, a corrupção inherente, não á sua propria natureza, senão ao deploravel sestro moderno: a Arte pela Arte.

As faculdades estheticas de Maria Ferres, a sua commovida sensibilidade, a sua delicada receptividade, eram voltadas para o mais puro e o mais humano da verdadeira Arte. Shelley, Keats, eram seus poetas preferidos.

Minha dôr

Vem, minha dôr!. Aferrolhada a porta,
Ninguem os meus gemidos ouvirá.
— Toma este pobre peito, fêre, corta,
Padecimentos infernaes lhe dá.

Sê implacavel, sê feroz... Que importa?!
Jamais chamar-te poderei de má,
Pois minh'alma, sem ti, é fria, é morta,
E sente, e vibra, si contigo está.

Vem! Fujo ao mundo para a sós contigo,
Como procuram outros doce abrigo,
Provocar-te, exigir-te as explosões.

E' que, atravez o pranto que produzis,
Ressuscitadas mil extinctas luzes,
Perpassam mundos de recordações.



Sem essa figura de Maria Ferres, o livro de D'Annunzio não teria a intensidade que n'elle deslumbra, porque é pela descida d'esta grande alma, pelo começo tragico de corrupção que a invade, que o caracter de Sperelli se mostra odioso, fraco, ora digno de piedade, ora de desprezo.

rituosa de todos os Mirabeaus Brasileiros e Alexandres Magnos de Castro. Mas o Snr. talvez não suspeitasse da influencia que o nome tem sobre a vida e o caracter da pessoa...

— Influencia tanto como os signos do zodiaco ou as linhas da mão, atalhou João Cunha, filho do Comendador, sempre disposto á pilheira.

— Não, não digo tal, replicou o Comendador, voltando-se evidentemente irritado com o dito do filho. — Não sou daquelles que dizem ser a forma do nariz de Cleopatra a causa da morte de Antonio e da conquista do Egypto. Não chego a tanto... Mas o nome, o nome caracteriza melhor o individuo do que a côr dos olhos ou a fórmula da

E D'Annunzio é realmente artista quando nos mostra, núamente o horror do sacrilégio de Sperelli, saciando n'este corpo de santa a brutalidade triste da sua tragica volupia.

E' o ultimo degráu da abjecção, é a prova de que é irremediavel a sua decomposição moral, e de que o proprio senso esthetico apodrece com as outras podridões.

A sociedade romana moderna, tal que D'Annunzio nol-a descreve, explica-nos a possibilidade de tanta corrupção. Ella mesma é profundamente erótica e egoista, corrompida do alto a baixo, sem arte e sem moral.

André não é mais que um insignificante representante da purulencia ambiente.

Helena é a flor mais tentadora d'essa sociedade, e é fatalmente natural que ella e André se amem com tanto ardor, buscando mórbidamente n'uma Arte perversamente erótica, quasi aphrodisiaca, um estimulante para os sentidos e uma distracção facil para o espirito.

A lucta que as imagens de Maria e Helena sustentam na alma de André é apenas o reflexo physico de um conflicto moral: — a influencia deletéria do meio contra a desejada reacção moral que André não tem força de organizar com efficacia.

André é bastante nobre para sentir a grandeza de Maria Ferres, e não é ainda tão indigno que lhe não veja a superioridade sobre Helena.

Livro de artista certamente é *Il Piacere*. A phrase é sempre sonora, multipla, e deslumbrante, viva de relevo, de suggestiva feição poetica. A convalescença de André é de bella psychologia, de analyse delicada, revelando a ambiguidade d'este caracter, ora nobre, aspiran-

bôca. Não é, certo, por um influxo sobrenatural que elle vae determinar o destino das pessoas: mas por uma consequencia toda logica e humana, que eu mesmo tive occasião de observar na minha propria existencia. Comquanto o meu nome não seja dos mais extravagantes, posso dizer que a minha vida girou sempre em torno delle, ou, melhor, o meu nome girou sempre em torno de minha vida, continnou Tristão da Cunha, gozando o jogo de palavras que lhe permitia espiar, na vista dos outros, para dentro de um segredo que elle só conhecia.

— E é natural... Não é atôa que um pae põe no filho o nome de Epaminondas, e certamente, não ha nenhum Epaminondas de Abreu

MEZ

do á 1
escrav
coteadMysti
Vagas
Dubia
SonhcAérea
Luare
Occas
AreaeAmor
N'uma
De ca
A sósPara
A alm
A aur
DesfazDe est
Ajoelh
Para t
UmaMas o
Nunca
Combr
ComSó ella
Entre
Façam
Em várCanter
As vis
E do
Os susA Vid
Enchar
A doc
Unico

(Dos Po

Ce

que não
monim
O
ca unçava
que use
ri u sup
in genuc
de r, e,
a ouvil-
troua e
so lente.
va idoso
mo ço de
á 1 edaçch: unad
vai 1 Cr
po: est
tin: va á
des le t

N

do á maxima grandeza poetica, ora escravo da deploravel paixão, chicotado pelo Prazer quando quer

TRÉVÉRIE

Mystica nostalgia do Infinito!
Vagas saudades de épocas remotas!
Dubias lembranças de regiões ignotas!
Sonhos do exílio! Sonhos de proscripto!

Aéreas fantasias, loncas viagens,
Luas tranquillos cheios de carinho,
Occasos suaves, quentes como um ninho,
Areaes, oásis, cêrulas miragens!

Amores meio ungidos de tristeza
N'uma ternura languida banhados,
De calma beatitude repassados,
A sós com a solitaria natureza!

Para exprimir-vos, sonhos tão queridos,
A alma sobre si mesma se debruça,
A aurea lyra nas mãos chora e soluça,
Desfaz-se toda em trémulos gemidos.

De estranha commoção arfando, o Poeta
Ajoelha-se ante o esplendido Universo
Para tentar reproduzir no Verso
Uma grandeza harmonica e seccra.

Mas o Mundo é variado e multiforme...
Nunca s'exprime n'uma só vontade!
Combate-o ha muito a grande Humanidade
Com pequeno poder e amor enorme.

Só ella, a Humanidade, entende a luta
Entre nós e este mundo que nos cerca!
Façamos que a noss'alma não se perca
Em vãos mysterios que ella em vão presenta!

Cantemos claramente os nossos sonhos,
As visões do passado e do futuro,
E do presente mais ou menos puro
Os suspiros pungentes ou risonhos.

A Vida respeitemos! A alma em festa,
Enchamos esta Terra de ternura,
A doce Terra maternal e pura,
Unico paraizo que nos resta!

(Dos Poemas humanos.)

Cesario Augusto

que não saiba ter sido o seu honrónimo *um grande sabio da Grecia.*

O Armando Vieira, que desconfiava da sua critica ás pessoas que usam de nomes illustres, sorri superior e satisfeito daquelle ingenuo pedantismo do Comendador, e, indulgentemente, se dispoz a ouvir-o, estirando-se mais na poltrona e torcendo o bigodinho inteligente. O Comendador continuou idoso de ser escutado por um moço de talento e que pertencia agora á redacção do «Correio da Tarde».

— Imagine o Snr. um rapaz chamado... por exemplo, Christovam Colombo... O pae que lhe deu este nome, com certeza o destinava á marinha. O menino, que, de tenra idade, sabe quão aus-

voar pelo Amor, sempre a oscillar entre o ephémero da carne e a eternidade do ideal.

As scenas de Schiafanoja são das mais bellas do livro, porque o poeta pode dar curso sem peias ao seu grande lyrismo, pintando a adoração excepcional de André, instantaneamente sincéra e a felicidade amarga da grande Maria Ferres.

Qual a conclusão intrinseca do livro de d'Annunzio? O poeta foi sobrio, quasi dubitativo, ao terminar *Il Piacere*. André perdeu Helena, que um dia se revoltou afinal contra tanto erotismo, que o conheceu emfim e que precisava como elle de novos gosos e de novas sensações. Perdeu Maria Ferres, e eil-o só então, sem o seu anjo, que é uma victima, e sem a sua deusa, que é a sua cumplice no Prazer.

O amor é-lhe vedado definitivamente. Elle vae de ora em diante correr tristemente de prazer em prazer, roçar a alma por todas as impurezas, continuar até o aniquilamento completo do seu ser moral a sua inevitavel e lamentosa putrefacção.

Helena mostrou-lhe, ao partir, a inanidade do Prazer e Maria convenceu-o da perda para sempre do verdadeiro Amor.

A catastrophe não podia ser mais completa.

Se é esta realmente a conclusão que D'Annunzio quiz dar-nos da sua obra, ella não podia ser feita mais sobriamente, nem menos pretenciosamente.

Ao lado do deslumbramento da Vida, da contemplação plena e luminosa da natureza creadora, que é o caracteristico da visão nietzscheana que D'Annunzio quer mostrar sempre, resta-nos da leitura d'esta obra um longo resabio de Ideal,

piciosos augurios lhe dá este nome, sonha naturalmente em vir a ser almirante, e essa ideia acalenta-lhe a imaginação. Mas vêm os quinze annos, vêm os exames, vem a vadição ou a incapacidade, vêm as reprovações, vêm as zangas paternas, e eis o nosso futuro almirante pensando em ser dentista, carreira facil em que se ganha muito dinheiro. Alguns annos correm, e o nosso heróe, que por qualquer razão não conseguiu ser dentista, está casado, cheio de filhos, e simples empregadinho dos telegrafos ou de uma outra repartição qualquer, emquanto os outros colegas que se chamavam simplesmente Pedro, Antonio ou José, estão segundos tenentes, vão á Europa e andam na

uma indefinida aspiração de espiritual amor, de pureza, e de elevação moral.

Se não era esta a intenção de D'Annunzio, agradeçamo-lhe embora, juntamente com o que elle nos deu, o que elle deveria dar-nos.

Cesario Augusto

Paisagem ao pôr do sól

Um rancho de sapé. O sol declina.
Num banco uma cabeça de repolho.
Coa peneira no collo, nha Firmina
Cata o feijão para botar de molho.

A *Cambráia*, uma vacca pequenina,
Esbruga entre as gallinhas um restolho.
Um gallo cisca. Chora uma menina,
Co'a mão dircita suja, esfrega um olho.

O Tingo, que o chiqueiro descêterca,
Desintala num leitão do vão da cerca,
E o Dito, á porta, com sua viola, *chóra*..!

A sombra do casebre já se alonga.
Time, retine, ao longe, uma araponga
E ha uma braça de sól inda pra fora...

(Dos Quadros Simples.)

Corvalho Vieira

São tambem collaboradores desta pagina, em São Paulo, Vicente de Carvalho e Amaden Amaral.

O Porralho

mellhor sociedade, bem fardados e felizes... E temos nós um sujeito que fallou na vida, um infeliz, portanto, que é máo marido e envenena a existencia da mulher com o seu constante mau humor e o seu eterno descontentamento. E tudo isso porque? Porque o pae teve a fantasia de o nomear Christovam Colombo.

E, ainda, Snr. Armando, si fosse sómente o nome dos grandes homens já vulgarizados pelo uso, vá; mas no Brazil o nome é uma arma politica: é uma especie de carta de recomendação. No tempo em que o Ouro Preto foi ministro, não houve parochia onde não se baptisasse um Affonso Celso.

(Continua)

MUTILADO

DE CAMAROTE



Mais artistas celebres que visitam S. Paulo e mais convicções que se vão d'aqui, de que esta cidade tirou o privilegio dos criticos ridiculos.

Mimi Aguglia veiu cá tomar licções de scena e de recitação com mestre Barjonas o rabequista emerito, e mais mestre Wencesgau, el catita. Mascagni, esse veiu afinal a saber como é que se fazia musica boa com maestro Brotero, virtuose de gaita de turco muito conhecido.

Ora, O Pirralho, afilhado de Mimi Aguglia e de Mascagni, não gostou nada dessas desconsiderações — razão pela qual se declara pessoalmente offendido.

Dito isto por começo, no Polytheama estreou outro dia a companhia Galhardo já nossa conhecida.

Cremilda, que O Pirralho considera muitissimo, fez o Amor de Principe com aquella graça de deixar a gencê de bocca aberta a noite

inteira. Depois fez o Sonho de Valsa, xii, que belleza!

No São José a tragica companhia do actor Alves da Silva vae dando O Coude de Monte Christo, O Processo Dreyfus, A Largatixa e outras creações patheticas do theatro portuguez.

Por falar no São José, a empresa Gnimarães, Aragão acaba de garantir successo para o seu theatro por um anno, com os contractos que fez. Além do violinista Veczey, temos até Dezembro a Caramba Seonamiglio e a Marchetti — a Marchetti, sim senhores.

Não falamos muito do Casino hoje porque o illustre Dom Ciccio, nosso collaborador nesta secção, teve uma bronchite que lhe não permittiu sahir de casa as noites passadas, para tomar notas e fazer o seu artigo.



Dom Ciccio restabelecido com grande prazer do Pirralho, dará sabbado proximo a sua primeira chronica.

A estrêa de Debriège, quarta-feira, foi um successo d'aquelles!

Manéco o critico.

Mimi Aguglia cuja impressão junto com a de Mascagni damos acima, estrêa hoje no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, devendo pôr em scena La figlia d'Iorio de d'Annunzio, uma das suas enormes creações.

A grande atriz acaba de dar uma curta temporada em Bello Horizonte, onde tambem provocou enthusiasmo.

Depois de se exhibir na capital da Republica, ella partirá para Montevideo e Buenos Ayres, devendo regressar á sua villa de Catania, em janeiro do proximo anno.



O Pirralho... cavando...



— Carte passe!...
— Nove ao 1.º; en carte ao 2.º!
— Joga o que está!
— Feito!

Eram phrases que ainda guardavam os meus ouvidos, como em sonhos, deitado já, depois de uma burrada tremenda feita no Aéreo.

Estava de azar.

A minha pouca sorte começou por ter eu desprezado um palpite do Tibiry, que me dizia pela manhã:

— Hoje, é o cavallo. E' fatal. A minha escripta não falha.

E pegando-me na gola do pletot, acrescentava convicto:

— Estou até a vel-o em minha frente!

E deu o cavallo com 341 pelo antigo ou Rio; com 364 pelo novo e com não sei quanto pelo salteado.

Eu tinha jogado tudo na vaca. Estava, pois, possesso. A' noite fui ao Chantecler; derramei ainda uma vez o olhar cansado pela tena do dia e sahi.

Perambulei algum tempo pela Rua Direita e voltei depois.

Ao entrar no Guarany do cara com o Juquita.

Parcia que fugia do Alva estava triste.

Eneaminei-me para o Largo Rosario. Ao passar na Casa Se o Lincoln, á porta, obstruia a sagem com um enorme Monte-

Sorriu-se, complimentou-me possei.

Subi a Rua de São Bento, defrontar o Central deu-me a experimentar. Era tarde; e



MUTILADO

Ao tomar o Alberto; p... ra... o Aéreo

A banca... Pedi 100 de... pois o «banq... 2.º tableau»

Atirei-me... e desespera... tivas no jog...

Tomei... grande.

Estava... Si jogav... lho dava co...



1) F...

O Pirralho



O ser... rias. — uma... O Att... recebel-os... maradagen... discursos... Quinta... mach, mo... tão forte... Fachin... Ha m...

O PIRRALHO

Ao tomar rumo, porem, dou com o Alberto; pegou-me e levou-me para... o Aéreo.

A banca era pequena mas bôa. Pedi 100 de ficha e tomei o n. 12, pois o «banqueiro reclamava jogo no 2.º tableau», como diz o Pipi.

Atirei-me como um desesperado e desesperado fiquei com as negativas no jogo.

Tomei na cabeça, como gente grande.

Estava de azar.

Si jogava na repetição, o baralho dava *costella*; si ia pela *costella*

eram novas nos *tableaus* que não paravam mais; si ia pela negativa do banqueiro a banca crescia e dobrava.

Eu já estava tonto, e prompto. Não havia palpite que regulasse.

Sahi desesperado.

Para cumulo do azar, ao descer a escada, o Vianna acaricia-me com uma palmadinha no abdômen e paternalmente diz-me:

— Comeste grosso, maganão!

Tive impetos de mata-lo. Não o fiz, comtudo.

Na rua um *Taxi* levou-me á casa. Era dia claro.

Não podia conciliar o somno.

Eu havia feito uma dupla *burrada*: tinha perdido o dinheiro e a tramontana.

E alli, deitado, a pensar no cavallo, no palpite do Tibiry, e no meu azar, eu ouvia em *rêverie*:

— *Carte passe!*

— Nove ao 1.º; *en carte* ao 2.º.

— Mais 500 a entrar!

— Feito.

Charéco.

MASCAGNI EM S. PAULO



1) Fazendo concorrência á festa de Pirapora.



2) Eu góto mais do Bijú, mais mamãe mi mandou vim no Mascagni.



3) E agora o trabalhão de limpar as cadeiras!

O Pirralho Sportsman



FOOT-BALL

O scratch uruguayo

O *scratch* uruguayo chegou pelo Asturias. — uma rapaziada linda, só vendo.

O Attila, o General e o Bieudo foram recebê-los a bordo e fizeram logo uma camaradagem d'aquellas, com champagne e discursos.

Quinta-feira, elles jogaram o primeiro match, mostrando que a sua força não é tão forte como se pensava.

Fachini fez bonito, que foi um gosto. Ha muita confiança na canhota do Zé

Pedro (Picapau) para sustentar o Americano no encontro com os hospedes.

Consta que Boyes e Bankes tambem querem fazer goal contra os uruguayos.

O ultimo match

O *Pirralho* tambem tinha o seu palpite e acertou — 3 a 1.

O Paulistano jogou bem e a victoria não lhes custou muito esforço.

O America exhibiu-se pela primeira vez aqui e mostrou que tinha muita... fama.

Quanto aos jogadores, o Aquino velho (Ziri) sustentou a nota que não foi brincado, o Celio não lhe ficou muito atraz, elegante como nunca, o Léo tambem jogou.

Do America: o goal-keeper (Manguary) — ligeiro que nem tigre, Jonathas e Belfort, A' noite, no Guarany, para se comemorar a victoria do Paulistano, ouve uma touradinha.

Full-Back

ROWING

SÃO PAULO

O Alfredo Borba, gentil como sempre, cedeu a Floresta á Escola Allemã que amanhã, deve alli realizar um festival.

Haverá a Kermesse, muitas mocinhas loiras, jogos ao ar livre, corridas de meninas e meninos etc.

O *Pirralho* toma parte nas corridas.

TIETÉ e ESPERIA

O *Tieté* está trenando damnadamente para bater o amigo *Esperia*, nas provas da Federação Brasileira, em Outubro, no Rio.

O *Esperia* tambem tem trenado.

O *Pirralho* é que se diverte de cima da Ponte Grande.

Canotier

O padrinho do *Pirralho* visitou o Conservatorio e gostou.

Disse que aquillo é que era Conservatorio.

O *Cardim* chorou de commoção.

Um pouco de TICO-TICO



O que costuma acontecer aos Pirralhos que têm o pessimo costume de pôr o dedo no nariz.

O PIRRALHO CHIC



A vida mundana

A nossa capital já é um centro onde as manifestações da vida mundana se fazem sentir fortemente. Já não somos os tristes moradores de uma cidade provinciana que as nove horas da noite dormia a somno solto depois dos mexericos através das rotulas ou à porta das pharmacias.

A suspensão da Emigração



IL RE: Pois é para a senhora outra vez não ser mal educada. Agora quem brinca é só o Juquinha.

UM CASO DE DIPLOMACIA



Explicado em Geographia

Não temos porem a vida de Paris ou Vienna ou mesmo a de Buenos-Ayres ou Rio de Janeiro, mas lá chegaremos. Com os grandes melhoramentos da cidade, já projetados, é possível que, a exemplo do que acontecen no Rio, a nossa vida mundana se torne mais intensa.

Ainda vivemos quasi isolados. Ninguém se conhece, poucos se visitam.

Formamos pequenas tribus distinctas e quasi inimigas reunidas n'uma granda taba.

Em S. Paulo não ha recepções, as familias não têm dias marcados para receber visitas, ainda não ha passeios chics etc.

Vamos em breve ter um grande parque, na bellissima avenida Paulista, que

está tallado a ser o logar de *rendez-vous* da alta roda paulista. Será o nosso Bois de Boulogne, o nosso Prater, a nossa via Caracciolo, o nosso Palérmo, o nosso Botafogo. Quando virá porem isso? A idéa do parque despertou tal entusiasmo que aos domingos a avenida paulista tem estado coalhada de automoveis e carros e os seus passeios ficam repletos de elegantes senhoras e guapos cavalheiros.

Tudo isso vai aos poucos concorrendo para augmentar a nossa sociabilidade.

A sociedade paulistana, como a de quasi todas as partes, bifurca-se em tres ramos distinctos: o povo, a burguezia, e a alta roda.

Nas outras cidades cada festa tem seus pontos de *rendez-vous*, seus logares

de diversão, seus clubs, seus theatros etc. Aqui é a burguezia que mais se diverte. O povo, coitado contenta-se com o trabalho.

A alta roda aborrece-se no isolamento. De vez em quando vão dançar no Concordia. De vez em vez apparecem uns pseudos bailes de beneficio que a principio attrahiram grande concorencia mas que hoje ja não logram encher os claros do salão germania.

Todo o mundo sabe qual é o beneficio de taes bailes e la não vai.

O que é preciso é que a alta roda organise um club como o dos Diarios do Rio e ponha à testa de sua direcção gente de peso e medida.

Clubs entregues à criançolas não podem ir longe.

O "Pirralho" que sabe dizer a verdade sem rebuços ha de contar coisas muito interessantes. Ha por ahi muita igrejainha que está precisando ser derrubada.

* * *

No proximo numero inauguraremos uma secção de perfis masculinos e femininos.

* * *

Diremos tambem algo sobre a moda e com o maximo prazer responderemos às perguntas que nos forem feitas.

Jayme da Gama.

O Pirralho offerece quarta-feira um picnic aos pirralhos que gritarem mais O Pirralho pelas ruas.

No proximo numero O baptizado do Pirralho por VOLTOLINO.

Droga

FIGUEI

Drogas, Prod
Aguas m
Accessori

Im
França, Aller
Italia

6, Rua
Caixa

Endereço

Tel

5

G

TYPO

Mov

ESPIND

Rua

Caixa

S.

CASA

Louças,

Armarini

Chrystaes,

Fernan

Rua

Telep

S.

Drogaria Figueiredo
FIGUEIREDO & COMP.

Drogas, Productos chimicos e Pharmaceuticos
Aguas mineraes, Vasilhame e
Accessorios para pharmacias

Importação directa da
França, Alemanha, Portugal,
Italia, Inglaterra e Estados-Unidos

6, Rua do Commercio, 6
Caixa do Correio n. 15
Endereço Telegraphico: **FIGUEIREDO**
Telephone n. 69
SÃO PAULO

Casa Allemã
Wagner & C.º

S. PAULO

Rua Direita, 16-18-20

Caixa do Correio, 177

Telephone, 743

FILIAES:

Santos - Campinas

Ribeirão Preto

Café S. Paulo e Bar Viaducto

Molhados finos, Doces,
Biscoutos, Conservas, Café
Especial, Assucar Fructas, etc.

ALVES & AZEVEDO

COMMISSARIOS E CONSIGNATARIOS

S. PAULO

Rua Direita N. 61

(Proximo ao Viaducto)

TELEPHONE N. 50

CAIXA, 705

Escolhido sortimento de Vinhos, Cervejas,
Licores, Conservas, Fructas, Queijos, Manteigas
e tudo o que se relacione
com o consumo domestico.

GRANDE

TYPOGRAPHIA

Movida á Electricidade

ESPINDOLA & COMP.

Rua Direita, 10^A

Caixa do Correio, 333

S. PAULO

CASA LEBRE

Loja de Ferragens

Mello, Sobrinho & C.

Rua 15 de Novembro N. 1

Rua Direita N. 2

TELEPHONE, 395

Miudezas de Armario, Tintas e Brinquedos

Completo e variadissimo sortimento
de Perfumarias finas, Bonecas e
Artigos para presentes

Baterias para cosinha de Nickel puro

Alluminium e Louça de Ferro
esmaltado marca LEBRE

Do Financeiro

Casa Fundada em 1887

Moveis, Louças e Tapeçaria

Domingos Soares & C.

Rua Libero Badaró, 119 - 121

ANTIGO N. 99-101

S. PAULO

CASA FERNANDO

Louças, Ferragens, Tintas,
Armarinho, Lampeões, Vidros
Chrystaes, Porcellanas e Metaes

Fernando Costa & C.

Rua Direita, 48

Telephone, 1048

S. PAULO

ESCRITORIO

Leonidas Moreira

CORRETORES

Rua Alvares Penteado, 50

Caixa do Correio, 174

Telephone, 626

S. PAULO

TYPOGRAPHIA

Encadernação, Pautação

— Douração —

Papelaria, objectos para escri-
ptorio desenho e pintura, artigos
para engenharia, etc.

Caixa Postal, 178-Telephone, 1216

SIQUEIRA, NAGEL & COMP.

Escriptorio e Loja

Rua Alvares Penteado N. 7

OFFICINAS

Rua Xavier de Toledo N. 16

Importação Directa das principaes
Fabricas da Europa e America do Norte

PREÇOS VANTAJOSOS

Fabrica de Livros em Branco, Carihobos de Borracha, etc.

O PIRRALHO

Casa Loterica

FUNDADA EM 1893

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO - LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
Praça Antonio Prado, 5 - Succursal: Rua General Carneiro, 1
(Defronte dos Correios).

SECÇÃO GRAPHICA: Rua Barão Itapetininga, 20

Unica casa no Brazil, que faz a excepecional vantagem de **não descontar** nos premios que vende o imposto da lei, **augmentando assim cinco por cento nos mesmos!!** inclusive os que forem vendidos pelos seus cambistas e sub-agentes, devende todos exigirem os bilhetes que tiverem a marca desta casa.

Depois de Amanhan

EXTRAÇÃO

Depois de Amanhan

16:000\$000

INTEGRAES

Bilhete inteiro, 2\$000; Fracções, 1\$000

ou sejam 800\$000 GRATIS

SABBADO proximo, 19 do corrente

50:000\$000

Integraes - ou sejam 2:500\$000
offerecidos em beneficio
dos seus freguezes

Bilhete Inteiro, 5\$000; Quintos 1\$000

Todos os pedidos de bilhetes ou de assignatura da Revista Illustrada "A VIDA MODERNA" (brevemente semanario popular e de actualidade) devem ser dirigidos á

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS

Caixa do Correio, 166

SÃO PAULO

Telegrammas: AMANCIO - Telephone 1.782

EMPRESA GRAPHICA MODERNA - Rua Barão Duprat, 19 e 21 - S. PAULO



Publica-se
aos Sab